

Estrutura e sazonalidade de uma assembleia de morcegos filostomídeos na Mata Atlântica

Breno Mellado da Rocha, Marcelo Rodrigues Nogueira, Leandro Rabello Monteiro

A família Phyllostomidae é o grupo de morcegos mais diverso em morfologia e hábitos alimentares, interagindo com diversas espécies de animais e vegetais. Morcegos têm papel relevante na dinâmica de florestas tropicais por atuar como dispersores de sementes, polinizadores e no controle de populações de insetos. A diversidade e composição de morcegos filostomídeos é, portanto, uma ferramenta importante para o monitoramento da “saúde” ambiental em áreas de conservação. O objetivo do trabalho foi realizar um inventário da assembleia de morcegos filostomídeos e avaliar sua variação sazonal por medidas de diversidade e composição da comunidade. Os morcegos foram capturados com o auxílio de redes de neblina posicionadas ao nível do solo. Após a captura foram acondicionados em sacos de pano e posteriormente triados para identificação e coleta de dados biométricos e reprodutivos. As amostragens foram bimestrais, envolvendo pelo menos três sessões noturnas de captura entre os períodos de agosto de 2012 a janeiro de 2015. Coletas anuais entre 2006 e 2011 foram obtidas durante cursos de campo da UENF. Foi obtido um esforço total de 15732 horas*m²rede, capturando 786 indivíduos pertencentes a 18 espécies e 15 gêneros. Com predominância de *Carollia perspicillata* (73,28%) e *Artibeus lituratus* (9,29%) as quais costumam ser numerosas e características de áreas com impacto antrópico. A captura por unidade de esforço (CPUE -indivíduo/m²rede*hora) apresentou um efeito sazonal de maior taxa de captura nos meses mais secos, influenciado pela alta captura de *C. perspicillata*. Há uma flutuação interanual, sem tendência no intervalo observado. A riqueza de espécies, inferida pelas curvas de rarefação, foi maior na estação chuvosa e maior na região Nordeste da Reserva (Três Pontes) com melhor estado de conservação. A análise de redundância baseada em distâncias (Jaccard) mostrou sazonalidade e variação espacial na composição de espécies. Os resultados mostram associações bem definidas entre espécies, as estações (*C. perspicillata* na seca/ *A. lituratus* na chuvosa), e região amostrada (*C. perspicillata* em áreas mais degradadas/ Espécies de Stenodermatinae em áreas mais preservadas), explicando 16% da variação na similaridade entre coletas. O componente de diversidade local (alfa) é três vezes maior que o regional (beta), sugerindo gradientes longos e ampla distribuição das espécies. No entanto, a distribuição de recursos determina a ocorrência das espécies sazonal e espacialmente.

Palavras-chave: Chiroptera, Diversidade, Mata de Baixada

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF